

- **ÉTICA**, ao compreender o projeto como prática pedagógica de escuta, cuidado e responsabilidade coletiva, capaz de produzir outras formas de existir,

A ancestralidade é concebida neste trabalho como uma reflexão viva entre passado e presente e futuro. Inspirado na retórica africana de Sankofa – que ensina o retorno ao passado para resgatar aquilo que se perdeu e, assim, construir o futuro –, entende-se a memória como ferramenta de reconstrução e transformação do espaço urbano.

Nesse movimento houve o resgate da antiga cidade, cujo esquecimento a situação de conflito da conflúncia das rios Jaguaribe e do Guaraporanga, que sou a liderança de Caiçara, destacou-se no século XVI como uma das mais influentes aldeias do region.

Assim, o trabalho apresenta a importância da associação entre o estudo topográfico e a documentação histórica levantada. O nome da cidade Jabaguara, derivado do tupi tabababá (fugitivo) e kiara (toca), significa "toca de fugitivos", o que remete a uma cidade de quilombos. Essa memória linguística é reforçada por registros históricos que indicam o Córrego da Traição como área tradicionalmente associada à presença de quilombolas e a prática de fuga de pessoas escravizadas.

Dentro da frente cultural da pesquisa, foi adotada uma escuta polifônica, de forma a considerar a leitura de múltiplas gramáticas da paisagem.

Entre as estratégias adotadas, foi realizada a tradução de topônimos da região a partir do Tupi Antigo. Ao decodificar os nomes atribuídos pelos povos originários, buscou-se reconstituir, no imaginário, uma paisagem ancestral. Também foram analisadas produções culturais da periferia, como letras de rap, pixos e grafites, compreendidas como documentos legítimos de resistência e transgressão nos espaços urbanos.

Além disso, o método incorporou uma escuta sensível da fauna e da flora por meio da construção de mosaicos da paisagem, revelando as múltiplas relações presentes.

Percentagem da população preta e parda por estado
em 2010

Faixa Percentual	Cor
0% - 20%	Preto
20% - 40%	Cinza escuro
40% - 60%	Cinza médio
60% - 80%	Cinza claro
80% - 100%	Amarelo

0 5 10 15 km

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo 2010

Fonte: Atlas geográfico do Brasil

Map of the study area in the Ciénaga de Santa Ana, showing the location of the study site (orange line) and the location of the study site (orange line). The map includes a legend with symbols for the study site, the location of the study site, and the location of the study site. A scale bar indicates distances from 0 to 10 km.

A margem direita do rio corresponde à área prevista para implantação do Parque Juruatuba, atualmente ocupado por faixa de servidão com torres de alta tensão e tubulação de gás enterrado.

FAZENDO PARQUE DE TERRE
A origem da iniciativa como extensão do espaço católico da comunidade, estabelecendo uma relação de apropriação, uso e pertencimento por parte dos moradores.

A colagem reúne fragmentos do Parque Jurubatuba, juxtapondo animais e plantas que habitam o território, vestígios das ocupações cotidianas e estruturas da cidade que atravessam suas margens. O grafite "viver o Parque Jurubatuba" costura a composição como expressão dessa experiência.



- 1 Topicuru
- 2 Cavalo
- 3 Rio Jurubatuba
- 4 Palmeira Jerivá
- 5 Garça-branca-pequena
- 6 Quintal cercado com Bananeiras
- 7 Vacas
- 8 Grafite "Vivero Parque Jurubatuba"
- 9 Titânia
- 10 Capivara
- 11 Corrego da Pedreira
- 12 Garça-moura
- 13 Bode
- 14 Carcará

PROJETO DECOLONIAL DO PARQUE ANCESTRAL JURUBATUBA

[illegible]

LEYENDA

- PREFERIA (MURCIA)
- TODAS ÁREAS
- - - LÍNEA DE DISTRIBUCIÓN ACTUAL
- - - CAMINO ORIGINAL DE RE-ESTABLECIMIENTO

0 25 50 km